

dentos. Parâmetro esquerdo (Fig. 11) com lobo basal e pêlos curtos, fendido no ápice. Parâmetro direito (Fig. 12) pequeno, mais largo base, afilado para o ápice.

Macho: desconhecido.

Holótipo: macho, Juazeirinho, Soledade, Paraíba, BRASIL, 16.III.1956, A.G.R. Silva, coleção Campos Seabra, na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Diferencia-se das outras espécies do gênero pela coloração e espinhos dos ângulos umerais e pela morfologia da genitália do macho.

O nome específico é alusivo ao Estado da Paraíba, Brasil.

Tijucaphylus n.gen.

Phylinae, Phylini. Espécie compacta, corpo pontuado superiormente, subglabro.

Cabeça muito curta e larga, vértice marginado posteriormente, fronte plana, olhos contíguos ao pronoto, grandes, comprimidos.

Pronoto sem colar, calos obsoletos, ângulos umerais arredondados, margem posterior do mesmo tipo, mesoescuta coberto, escutelo plano.

Hemiélitros com embólio bem definido, cuneo tão longo quanto largo na base, membrana biareolada.

Lado inferior colado em cartão. Unhas (Fig. 9).

Espécie tipo: *Tijucaphylus carioca* n.sp.

Diferencia-se de outros gêneros da Phylini por ter o corpo pontuado superiormente, cabeça muito larga e calos obsoletos.

O nome genérico é alusivo a um Phylini da Floresta da Tijuca, Rio de Janeiro, Brasil.

Tijucaphylus carioca n.sp.

(Figs. 4, 5-9)

Caracterizada pela coloração do corpo e pela morfologia da genitália do macho.

Macho: comprimento 3,0 mm, largura 1,4 mm. *Cabeça*: comprimento 0,1 mm, largura 1,0 mm, vértice 0,50 mm. *Antena*: segmento I, comprimento 0,2 mm; II, 0,8 mm; III e IV mutilados. *Pronoto*: comprimento 0,6 mm, largura na base 1,4 mm. *Cuneo*: comprimento 9,40 mm, largura na base 0,40 mm (holótipo).

Coloração geral do corpo testácea; olhos, I e II segmentos da antena (exceto extrema base e extremo ápice do I) e ápice do clipeo negros, tíbias medianas com três anéis negros (?).

Características morfológicas como indicadas para o gênero.

Genitália: aedeagus (Fig. 5) retorcido sobre si mesmo, com abertura genital subapical, ápice afilado. Parâmetro esquerdo (Fig. 7) com dedo menor arredondada no ápice. Parâmetro direito (Fig. 8) pequeno. Têca externa como mostra a ilustração (Fig. 6).

Fêmea: desconhecida.

Holótipo: macho, (BRASIL) (Rio de Janeiro), Floresta da Tijuca, 16.I.1958, Alvarenga & Seabra col., na coleção do Museu Nacional, Rio de Janeiro.

Espécie com as características acima, pontuada e com a cabeça muito larga.

O nome específico é alusivo ao habitante da cidade do Rio de Janeiro, chamado carioca.

Xavantinisca n.gen.

Mirinae, Mirini. Corpo alongado, antenas relativamente longas.

Cabeça com olhos deprimidos, contíguos ao pronoto. Antena com segmento I mais grosso que os demais, II-IV paulatinamente afilados, demais partes normais para um mirídeo; rostró alcançando a base das coxas III (exemplar com rostró mal visto).

Pronoto finamente pontuado, afilado anteriormente, colar fino, calos contíguos no meio, margens laterais um pouco reentrantes (levemente), ângulos umerais arredondados, margem posterior largamente côncava; mesoescuta coberto, escutelo grande, liso.

Hemiélitros finamente pontuados e rugosos, com nervura radial saliente, embólio largo, cuneo mais longo que largo; membrana longa, biareolada.

Lado inferior com fêmures e tíbias tendo pêlos curtos, o mesmo pode ser dito para os espinhos das tíbias.

Espécie tipo: *Xavantinisca matogrossensis* n.sp.